

Economia - Brasil Genoíno pede ousadia ao governo

Presidente do PT cobra redução da meta para o superávit fiscal

Valderez Caetano

• BRASÍLIA. Depois do resultado negativo do Produto Interno Bruto (PIB) — queda de 0,2% em 2003 — anunciado semana passada pelo IBGE, crescem dentro do PT as pressões para que o governo reduza a meta de superávit primário (4,25% do PIB) e inicie uma agenda de crescimento econômico. Ontem, o presidente do PT, José Genoíno (SP), pediu mais ousadia por parte do governo para garantir o crescimento da economia.

Em entrevista ao portal do PT na internet, Genoíno defendeu a redução do superávit primário na negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o apoio do governo brasileiro à

Argentina para a redução da dívida do país vizinho.

“É fundamental que essa negociação com o FMI diminua o tamanho do superávit primário. Além disso, a solidariedade à Argentina é fundamental para que os nossos vizinhos tenham estabilidade. Kirchner é um governo sério e está sendo muito importante para nossas relações comerciais e políticas com a Argentina”, disse o presidente do PT.

Mercadante diz que governo está pronto para crescer

Já o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), garantiu que existe ambiente macroeconômico para as mudanças. Sem querer adiantar medidas, o líder disse que con-

versou ontem com o presidente Lula sobre a chamada agenda positiva e garantiu que o governo tem instrumentos para fazer o país crescer.

— Precisamos dar um choque de crédito. E, para isso, manter a trajetória de queda de juros — disse Mercadante.

O líder do PT voltou a defender a adoção de mecanismos de superávit anticíclico, que consiste em aumentar a economia quando o país crescer e reduzi-la quando o PIB cair.

Já o relator do Plano Plurianual (PPA), senador Sibá Machado (PT-SP), não vai propor mudanças na meta de superávit fiscal para os próximos quatro anos na proposta que encaminha hoje à Comissão Mista de Orçamento. ■